

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento
OS COSTUMES E AS MUDANÇAS DA CULTURA CIGANA – A
QUESTÃO
DO HIBRIDISMO

Bianca Ingedry Nazaré Brito, Tatiana Tramontani.

O presente projeto de pesquisa tenciona analisar o hibridismo cultural, que é uma correlação da cultura cigana com outras culturas e a forma que ele vem se tornando tangível, ao ponto dessa cultura se transformar constantemente. A partir das divergências entre mudanças surpreendentes e aspectos culturais que ainda continuam extremamente enraizados, abordaremos modificações culturais como o abandono do nomadismo, mudanças religiosas e também as singularidades presentes na cultura, que até hoje é extremamente patriarcal. Em um primeiro momento foi estudado o acampamento do município de Carapebus, a composição espacial, as hierarquias e atividades praticadas pelos ciganos no dia a dia. A partir de análises das dinâmicas internas foi possível delimitar os conceitos que seriam a base da discussão teórica e através da observação perceber que seria possível obter um aprofundamento na questão do hibridismo cultural, a princípio pela questão da religião. Acerca do conceito, optou-se pelo “lugar”, a princípio seria utilizada a definição de Yi-Fu Tuan, porém priorizou-se uma definição menos romantizada da Doreen Massey. De acordo com a autora (MASSEY, 2004, p.8) o lugar não é inerte, é um processo que é conceituado a partir das relações sociais. O sentido de lugar para a autora, também não é concebido simplesmente por sua contraposição com o exterior, mas sim das suas particularidades em correlação a esse exterior, ou seja, o entendimento do “caráter” de lugar, só pode ser concebido por meio dessa correlação desse lugar com outros lugares. E então, a partir dos pressupostos citados acima surgiu à questão do conceito do espaço, visto que não é possível que exista o hibridismo fora do espaço, pois sem o espaço não há multiplicidade e sem multiplicidade não há espaço. Se o espaço é indiscutivelmente produto de inter-relações, então isso deve implicar na existência da pluralidade. Multiplicidade e espaço são co-constitutivos. (MASSEY, 2004, p.2). Essa esfera de possibilidade é a interação de culturas diferentes, que ao decorrer do tempo tem gerado o hibridismo cultural. Após dois anos de pesquisa no acampamento de Carapebus os ciganos se deslocaram para diferentes partes do Brasil, fazendo com que a pesquisa tomasse outro caminho, a partir desse pressuposto, foi necessária a transferência da pesquisa para o acampamento situado na cidade de Quissamã, onde foi delimitado, de acordo com as idiosincrasias do local, outro ponto a ser pesquisado: o desenvolvimento de uma pesquisa fotoétnográfica. Desse modo, propõe-se desenvolver e aprofundar neste projeto um estudo sobre o hibridismo cultural, apropriação do espaço, interação do mesmo através dos ciganos e não-ciganos e a utilização de fotografias para ilustrar o dia a dia desse grupo cultural.

Palavras-chave: Ciganos, Cultura, Hibridismo.

Instituição de fomento: Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (ESR/UFF) – Campos dos Goytacazes.